

ELEIÇÕES PARA O COJ

Como é do conhecimento da generalidade dos Oficiais de Justiça, vai realizar-se no dia 10 de Janeiro a eleição dos 4 vogais do COJ, eleitos de entre, e pela classe.

O COJ no modelo actual não é um verdadeiro órgão de classe, aliás basta ver a sua composição para qualquer leigo aferir dessa realidade. Não é um Órgão da Classe mas é importante que nele estejam Colegas capazes de, com transparência, rigor e isenção, assumirem com responsabilidade a nobre, mas árdua tarefa que lhes é confiada pelos seus pares.

A tarefa é mais difícil quando o poder político tenta condicionar o trabalho nas secretarias, para dessa forma e com mão invisível, influir nos Tribunais. É talvez por isso tão difícil que possa discutir-se um modelo que afaste o Poder Político da Presidência do COJ.

Mas, existem também interesses instalados entre a classe, que de forma falaciosa afirmam que a Administração tenta acabar com o COJ. Nada mais falso. A Administração quer que o COJ se mantenha nos exactos termos em que ele funciona, porque está consciente de que sob a capa de órgão de classe, tudo é feito sem qualquer contestação.

Não será por acaso que o SOJ requereu em Junho, uma certidão contendo os nomes dos Inspectores com as datas em que iniciaram funções e, fomos notificados para informar da legalidade (!!!?), legitimidade, e do interesse directo na questão. Posteriormente a nossa resposta foi enviada pelo COJ ao Gab. Jurídico da DGAJ e passados 6 meses, recebemos a certidão (por sinal mal passada). Dela pode extrair-se que o carácter excepcional vertido no art. 122º do DL 343/99 de 26.08, perdeu eficácia porque passou a ser norma a renovação.

A questão para o SOJ não é de nomes, pois acreditamos que os Oficiais de Justiça têm maturidade suficiente para corresponder às exigências. A questão é estrutural e é aí que se encontra subvertido o papel do COJ

E, neste contexto pouco sentido faria a nossa inclusão com mais uma lista de nomes quando sabíamos que havia colegas que se organizavam de forma independente e conscientes do seu dever cívico como Oficiais de Justiça, para tentar dar outra dignidade a esse Órgão. Pena é, que só uma lista de Independentes tenha conseguido formalizar a candidatura.

Sabemos porque não somos ingénuos, que colocar pessoas no COJ, CFFJ ou DGAJ, é um factor que gera Poder para as associações, sejam sindicais ou culturais, mas somos contrários a esta lógica de Poder pelo Poder. Um Poder pequeno que nada traz à classe.

Um Sindicato como o SOJ deve pugnar por ser aglutinador da classe. As competências atribuídas aos Sindicatos são imensas e neste momento extraordinariamente difícil, pareceu-nos contraproducente estarmos a apresentar os “nossos” melhores contra os “melhores” dos outros. Somos um Sindicato com responsabilidades e os que estão connosco, queremos disponíveis para o combate contra quem quer destruir a nossa classe, e esses não estão na Lista A, Lista B, Lista C ou outra qualquer.

É evidente que não nos desinvestimos de querer melhorar o COJ. Por isso, após as eleições, vamos pedir uma reunião com o Conselho para que sejam discutidas algumas questões como sejam: um código deontológico que impeça alguma promiscuidade entre Administrados e Administração, pois existem situações que não sendo

condenáveis juridicamente são passíveis de censura pública. Queremos também ver discutida a figura do Presidente do COJ.

Vamos acompanhar de perto as condições de trabalho dos colegas no COJ porque algo parece ir mal quando reiteradamente e através de voto secreto, as decisões são unânimes.

Assim, e finalizando, o SOJ deseja aos candidatos uma Campanha onde impere o respeito e, deixa uma palavra de especial incentivo, aos que **sem meios, mas conscientes do seu papel cívico se candidataram de forma despreziosa e INDEPENDENTE** ao COJ. A esses seja qual for o seu resultado, mostraram uma disponibilidade que devemos realçar e enaltecer.

Não vamos apelar a votos conscientes porque os Oficiais de Justiça são pessoas com grande maturidade pelo que diremos somente que: não há colegas de Primeira nem de Segunda. Somos uma classe de gente de trabalho e nunca de *Barões* como alguns fazem crer.

Que cada um exerça o seu direito porque estará seguramente a VOTAR BEM.